

ECONOMISTA JÚNIOR

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 50 questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS GERAIS						CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
LÍNGUA PORTUGUESA II		LÍNGUA INGLESA II		RACIOCÍNIO LÓGICO II					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 5	1,5	11 a 15	2,0	16 a 20	1,0	26 a 30	1,4	41 a 45	2,6
6 a 10	2,5	—	—	21 a 25	2,0	31 a 35	1,8	46 a 50	3,0
—	—	—	—	—	—	36 a 40	2,2	—	—

b) 1 **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica transparente, de tinta na cor azul.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:

- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
- c) se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** quando terminar o tempo estabelecido.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivo de segurança, o candidato **NÃO** poderá levar o **CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 3 (TRÊS) HORAS E 30 (TRINTA) MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

LÍNGUA PORTUGUESA II

Texto I

A grandiosidade do conhecimento

O conhecimento transforma a vida do ser humano, levando-o à aprendizagem e à mudança. A valorização do saber cresce conforme se entende a sua relevância no desenvolvimento. Conhecemos, gostamos e avançamos. Assim procedemos. Queremos sempre mais. A sociedade, por sua vez, envolvida por este movimento da busca pelas informações e os seus benefícios, cobra, com vigor, a permanente fidelidade neste tipo de empreendimento.

10 Percebe-se, no entanto, que a obsessão sobre o consumo do conhecimento toma conta do que apenas deveria permanecer na saudável condição de hábito. Avança-se de forma extremada numa direção que inevitavelmente nos reconduzirá ao equilíbrio.

15 O exagero faz parte do desenvolvimento humano, todavia ele deve encontrar o seu meio termo, a fim de proporcionar o prazer causado pelo conhecimento, e não o pesar que tem imputado àqueles que se empenham mais em acumulá-lo do que em usufruí-lo.

NETO, Armando Correa de Siqueira

Disponível em: <http://www.velhosamigos.com.br/Ilustres/jeobruno.html>

Acesso em: jul. 2009.

1

“A grandiosidade do conhecimento” para o ser humano está em

- (A) fazer com que este busque, cada vez mais, conquistar seu espaço na sociedade.
- (B) fazer com que perceba que, sem conhecimento, não terá sucesso profissional.
- (C) avaliar a capacidade de superar limites quanto às conquistas sociais.
- (D) testar sua capacidade de conquista.
- (E) impulsionar a vida, conjugando saber com prazer.

2

Em relação às ideias do Texto I, é correto afirmar que a

- (A) pressão social leva o homem ao aprimoramento técnico e mental.
- (B) valorização do conhecimento está relacionada à sua significância para o homem.
- (C) aquisição de conhecimento depende do grau de equilíbrio de cada um.
- (D) aquisição de conhecimento nem sempre opera mudança na vida do ser humano.
- (E) busca obsessiva de conhecimento é uma contingência do mundo moderno para o crescimento social.

3

Em “...que tem imputado **àqueles** que se empenham...” (l.18-19), ocorre o acento grave, indicativo da crase, no vocábulo destacado. Assinale a opção cujo “a” também deve receber o acento grave, indicativo da crase.

- (A) Referiu-se **a** busca exagerada por conhecimento.
- (B) Dia **a** dia buscava informações diversas.
- (C) Nada falava **a** respeito da valorização do saber.
- (D) O conhecimento atinge **a** todos.
- (E) O equilíbrio é necessário **a** quem busca o saber.

4

Assinale a opção em que há **ERRO** de pontuação.

- (A) Pensando no que você me disse, resolvi, agora, agir.
- (B) Chegou, porém, à conclusão de que ele não a fazia feliz.
- (C) Só tinha um único pensamento: viver os momentos intensamente.
- (D) Ela, chorando de alegria, entendeu o que é a verdadeira felicidade.
- (E) O estado mágico, a alegria e o sonho, fazem bem à alma.

Texto II

Falar de si

Falar mal do outro parece fácil de entender. Mais que fazer uma crítica negativa, é intensificar a crítica ao ponto de, por meio dela, destruir o objeto criticado. Porém aquele que fala, mal ou bem, sempre fala de si mesmo. Se falo mal do outro, realizo meu desejo violento em relação ao outro. Afirmo que não simpatizo, não gosto, mas, sobretudo, que preciso me expressar de modo negativo porque o outro me sugere aspectos negativos.

10 Porém quem se expressa sou eu. O elemento mais importante do gesto de falar mal é a autoexpressão negativa. Falo de mim mesmo ao falar do outro. Por outro lado, falando mal do outro, me sinto melhor comigo mesmo. Há ainda a ilusão da autocompensação: ao falar mal do outro, mostro a mim mesmo que sou melhor que ele.

TIBURI, Márcia. **Revista vida simples**. dez. 2008, pp.62-63. (Fragmento).

5

Segundo o Texto II, quem fica em evidência no ato de falar mal é o(a)

- (A) alvo da crítica.
- (B) teor da crítica.
- (C) autor da crítica.
- (D) autocompensação provocada pela crítica feita.
- (E) repercussão da crítica para o objeto criticado.

6

Ao falar mal do outro, falo mal de mim mesmo porque

- (A) evidencio minha imparcialidade crítica.
- (B) deixo entrever, com a crítica feita, meus traços negativos.
- (C) torno evidente minha supremacia em relação ao outro.
- (D) denuncio uma característica negativa desse outro.
- (E) comprovo minha capacidade de avaliação crítica.

7

Segundo o Texto II, a “autocompensação” é ilusória porque

- (A) não tem, muitas vezes, a repercussão esperada por quem critica.
- (B) atinge somente quem é criticado.
- (C) ressalta positivamente a intenção da pessoa que faz a crítica.
- (D) provoca uma falsa sensação de supremacia em quem critica.
- (E) aumenta o contraste entre quem faz a crítica e quem é criticado.

8

O vocábulo destacado está em **DESACORDO** com o registro culto e formal da língua, quanto à flexão de gênero ou número, em

- (A) Havia **menas** ilusões no seu comportamento.
- (B) É **necessário** calma para falar do outro.
- (C) Entre mim e você há divergências **bastantes**.
- (D) Ela permanecia **meio** preocupada consigo mesma.
- (E) Como falavam mal de todos, ficavam **sós**.

9

“**Porém** aquele que fala, mal ou bem, sempre fala de si mesmo.” (l. 4-5).

Por qual conector a conjunção destacada acima pode ser substituída sem que haja alteração de sentido?

- (A) Logo.
- (B) Pois.
- (C) Entretanto.
- (D) Porquanto.
- (E) Quando.

10

As razões _____ não simpatizo com você são muitas.

Não faça críticas negativas, _____ se arrependerá.

O que eu disser poderá ser _____ interpretado.

A opção cuja sequência completa, corretamente, as sentenças acima é

- (A) por quê – senão – mal
- (B) por que – senão – mal
- (C) porquê – se não – mal
- (D) porque – se não – mau
- (E) porque – senão – mau

LÍNGUA INGLESA II

Beyond petroleum?

Vernon Gibson is a chief chemist at an important oil company. Below are extracts from his interview to Nature on his new job and the company's energy policies.

What does your role in the company involve?

My role as chief chemist is to look at research involving chemistry and chemicals wherever they occur in the company. I also maintain connections with academic
5 projects and industrial partners outside the company.

What do you say to critics, such as Jim Hansen [the NASA scientist and environmentalist], who criticize building new coal-fired power stations?

If we just stopped burning coal the lights would go out.
10 Period. We're going to need coal for the foreseeable future, but we have to capture the carbon-dioxide emissions. It's not as if it's dirty old coal, it's new clean coal.

How do you see our energy use changing in the future?

The International Energy Agency projected in 2007 that world energy demand would rise 45% by 2030. If you project forward the predicted growth in renewable energy, you only get to 17% of the energy mix by 2030
20 coming from renewables. As I said, "If we just stopped burning coal the lights would go out. Period."

So we're going to need a broad mix of conventional and alternative energy sources. There are substantial global fossil resources. Then there are at least
25 equivalent further reserves yet to find, and unconventional harder-to-get sources — oil sands [tar sands], oil shale, shale gas — on top of that.

In terms of clean energy, right now we need to get after energy efficiency very hard, and develop nuclear, wind,
30 biofuels and carbon capture and storage (CCS) — these are the near-term technologies that satisfy the criteria of scale and readiness for deployment.

Longer term solutions are using the sun's energy to produce electricity or hydrogen; concentrated solar thermal energy; geothermal energy, and working on improved power transmission and storage. We need to be working very hard on those now, but we shouldn't
35 kid ourselves that we are ready for deployment on the scale that the others are ready for.

Where is your company investing in clean energy?

We are investing US\$8 billion over 10 years to 2015.

Our four big planks are biofuels, solar, wind and CCS. We hope to commercialise cellulosic biofuels in the next few years. We have plans to develop 20 gigawatts of wind capacity over 24 states in the United States. Then in CCS, we have been running a storage project since 2004 in Algeria. We are developing a 400-megawatt hydrogen energy plant with carbon capture in Abu Dhabi.

Solar conversion is longer term: our projects here are not expected to deliver on the ten-year horizon. We are industrial partners with a team of researchers at the California Institute of Technology, who are using nanorods of silicon to capture sunlight and split water.

At Imperial College, London, we are supporting a project to develop organic photovoltaics that can be processed in solution, to provide flexible plastic solar cells.

We made a statement that we will look 'beyond petroleum' and we are on track: so far we have invested \$3 billion in alternative energies and are on track to invest \$8 billion by 2015, as we said we were going to.

Richard Van Noorden.

Nature. Published online 7 July 2009.

<http://www.nature.com/news/2009/090707/full/news.2009.645.html>

11

Vernon Gibson believes that

- (A) there are no new alternatives for energy generating plants.
- (B) all power stations using coal as fuel should be closed down.
- (C) petroleum-powered energy stations are the only substitute for dirty coal plants.
- (D) wind, nuclear and CCS are poor alternatives for immediate and large scale use.
- (E) a wide range of energy sources, conventional or not, will be necessary in the future.

12

Mark the only alternative that correctly expresses what the statistics refer to.

- (A) **45%** (line 17) – the rise of world energy demand in 2007.
- (B) **17%** (line 19) – the increase of energetic demands predicted for 2030.
- (C) **US\$8 billion over 10 years** (line 41) – the sum of investments in coal-fired power stations until 2015.
- (D) **20 gigawatts** (line 44) – the energy that can be generated from wind power in 24 American states.
- (E) **\$3 billion** (line 61) – the amount of investments in conventional energies until the present time.

13

Gibson's statement "If we just stopped burning coal the lights would go out. Period." (lines 9-10) means that

- (A) coal is not an efficient energy source to meet the world's present needs.
- (B) it is necessary to stop consuming so much electricity in the winter periods.
- (C) the use of coal as an energy source should be condemned in the near future.
- (D) the world must continue producing coal-based energy to avoid the shortage of power.
- (E) the energy generated from dirty old coal will not be useful to prevent blackout periods.

14

The company Vernon Gibson works for has been

- (A) building a huge wind energy project in Algeria since 2004.
- (B) investing in research projects to develop alternative clean energy sources.
- (C) reducing its contributions to the 400-megawatt hydrogen energy plant in Abu Dhabi.
- (D) working on a biofuel project with researchers at the California Institute of Technology.
- (E) competing with the Imperial College in London to develop flexible plastic solar cells.

15

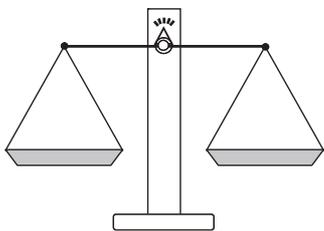
Check the only item in which the boldfaced item introduces a consequence.

- (A) "What do you say to critics, **such as** Jim Hansen..." (line 6)
- (B) "**If** you project forward the predicted growth in renewable energy," (lines 17-19)
- (C) "**So** we're going to need a broad mix of conventional and alternative energy sources." (lines 22-23)
- (D) "We need to be working very hard on those now, **but** we shouldn't kid ourselves..." (lines 36-38)
- (E) "... we ... are on track to invest \$8 billion by 2015, **as** we said we were going to." (lines 60-62)



RACIOCÍNIO LÓGICO II

16



Um feirante utiliza uma balança de dois pratos para fazer as suas vendas. Entretanto, ele possui apenas um peso de 1 kg, um peso de 3 kg e um peso de 5 kg. O feirante pode usar um ou mais pesos em cada pesagem. Neste último caso, ele pode colocar os pesos em um único prato ou distribuí-los pelos dois pratos. Quantos valores inteiros positivos pode ter a massa de uma mercadoria a ser pesada, para que o feirante consiga determiná-la com uma única pesagem?

- (A) 3
- (B) 4
- (C) 6
- (D) 7
- (E) 9

17

A negação da proposição “Se o candidato estuda, então passa no concurso” é

- (A) o candidato não estuda e passa no concurso.
- (B) o candidato estuda e não passa no concurso.
- (C) se o candidato estuda, então não passa no concurso.
- (D) se o candidato não estuda, então passa no concurso.
- (E) se o candidato não estuda, então não passa no concurso.

18

Como o ano de 2009 não é bissexto, ou seja, tem 365 dias, houve um dia que caiu exatamente no “meio” do ano. Assim, as quantidades de dias do ano de 2009 antes e depois dessa data são iguais. Esse data foi

- (A) 30 de junho.
- (B) 1 de julho.
- (C) 2 de julho.
- (D) 3 de julho.
- (E) 4 de julho.

19

Dulce é mãe de Paulo e Dirce é filha única e é mãe de Pedro. Pedro é filho de José e primo de Paulo. João é pai de Paulo e é filho único. Conclui-se que

- (A) Dulce é irmã de José.
- (B) Dirce é irmã de José.
- (C) José é primo de Paulo.
- (D) Paulo não tem irmãos.
- (E) Pedro é filho de Dulce.

20

	Ana	Bruna	Cecília	Dora	Elisa
Ana	=	+	+	-	=
Bruna	-	=	+	-	-
Cecília	-	-	=	-	-
Dora	+	+	+	=	+
Elisa	=	+	+	-	=

Ana, Bruna, Cecília, Dora e Elisa são cinco meninas. Na tabela acima, os sinais de “+”, “-” e “=” significam que a menina indicada na linha é, respectivamente, maior, menor ou da mesma altura que a menina indicada na coluna. Ao analisar a tabela, conclui-se que

- (A) Bruna é a mais alta.
- (B) Elisa é a mais alta.
- (C) Dora é a mais baixa.
- (D) Cecília é a mais baixa.
- (E) Ana tem a mesma altura de Dora.

21

Considere verdadeiras as proposições a seguir.

- Se Roberto casar, seu irmão Humberto será convidado.
- Humberto não fala com seu primo Gilberto. Por isso, se Gilberto for convidado para o casamento de Roberto, Humberto não irá.
- Gilberto é orgulhoso e, por isso, só comparece em casamentos quando é convidado.

Sabendo que Humberto compareceu ao casamento de Roberto, conclui-se que

- (A) Gilberto foi convidado para o casamento. Por isso, compareceu.
- (B) Gilberto não foi convidado para o casamento. Por isso, não compareceu.
- (C) Gilberto não foi convidado para o casamento, mas, mesmo assim, compareceu.
- (D) Gilberto não compareceu, ainda que tenha sido convidado.
- (E) Humberto não foi convidado, ainda que tenha comparecido.

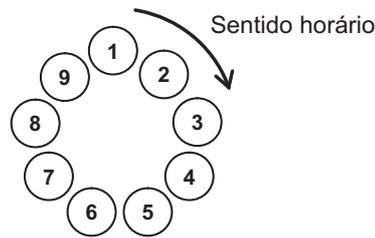
22

Três dados comuns são lançados sobre uma mesa fornecendo três resultados diferentes. O maior dentre os números obtidos é, respectivamente, igual à soma e menor do que o produto dos outros dois. A partir dessas informações, é possível concluir que o

- (A) maior dos três números é 6.
- (B) maior dos três números é 5.
- (C) menor dos três números é 3.
- (D) menor dos três números é 2.
- (E) menor dos três números é 1.

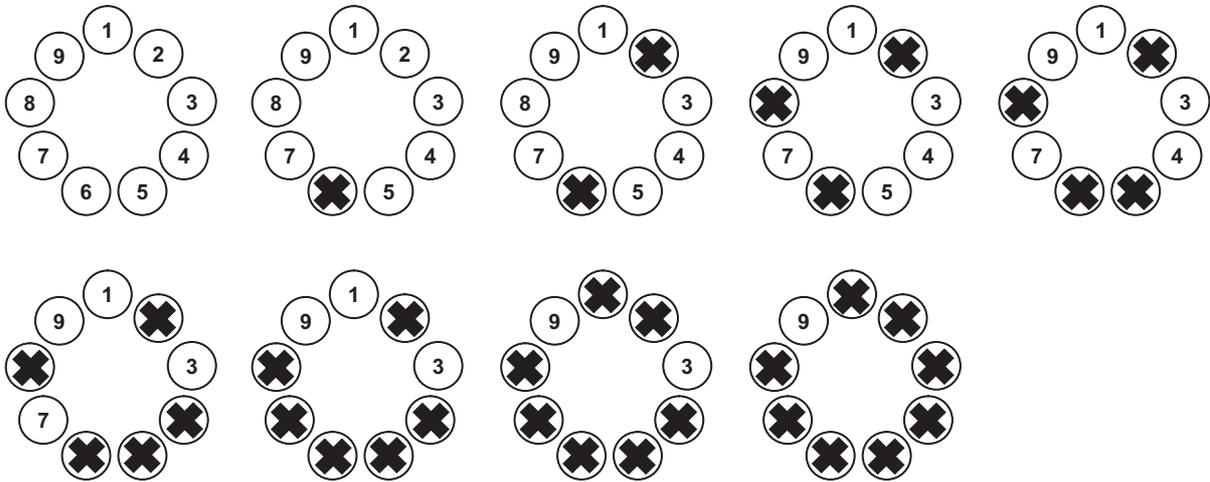
23

Para participar de um jogo, nove pessoas formam uma roda em que cada uma delas é numerada, como ilustrado abaixo.



A partir de uma delas, excluindo-a da contagem, contam-se 5 pessoas no sentido horário. Essa 5ª pessoa continua na roda, mas é eliminada do jogo, não participando das próximas contagens. A partir dessa 5ª pessoa, excluindo-a da contagem, contam-se, no sentido horário, 5 pessoas que ainda estão no jogo. Essa 5ª pessoa continua na roda, mas é eliminada do jogo, não participando das próximas contagens e assim por diante, até que reste apenas uma pessoa, que será declarada a vencedora.

Abaixo estão ilustradas as etapas do jogo, no caso de este ser iniciado pela pessoa de número 1. Note que a pessoa de número 9 é a vencedora.



Se o jogo começar pela pessoa de número 3, a vencedora será aquela de número

- (A) 2 (B) 3 (C) 5 (D) 6 (E) 9

O enunciado a seguir refere-se às questões de nºs 24 e 25.

Proposição é toda sentença declarativa que pode ser classificada, unicamente, como verdadeira ou como falsa. Portanto, uma proposição que não possa ser classificada como falsa será verdadeira e vice-versa. Proposições compostas são sentenças formadas por duas ou mais proposições relacionadas por conectivos.

CONECTIVO	NOTAÇÃO	DENOMINAÇÃO
e	\wedge	conjunção
ou	\vee	disjunção
se ... então	\rightarrow	condicional
se, e somente se	\leftrightarrow	bicondicional
não	\sim	negação

24

Sejam p e q proposições e $\sim p$ e $\sim q$, respectivamente, suas negações. Se p é uma proposição verdadeira e q, uma proposição falsa, então é verdadeira a proposição composta

- (A) $p \wedge q$ (B) $\sim p \wedge q$
 (C) $\sim p \vee q$ (D) $\sim p \vee \sim q$
 (E) $\sim p \leftrightarrow \sim q$

25

Duas proposições compostas são **equivalentes** se têm a mesma tabela de valores lógicos. É correto afirmar que a proposição composta $p \rightarrow q$ é equivalente à proposição

- (A) $p \wedge q$ (B) $p \vee q$
 (C) $p \rightarrow \sim q$ (D) $\sim p \rightarrow \sim q$
 (E) $\sim q \rightarrow \sim p$

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

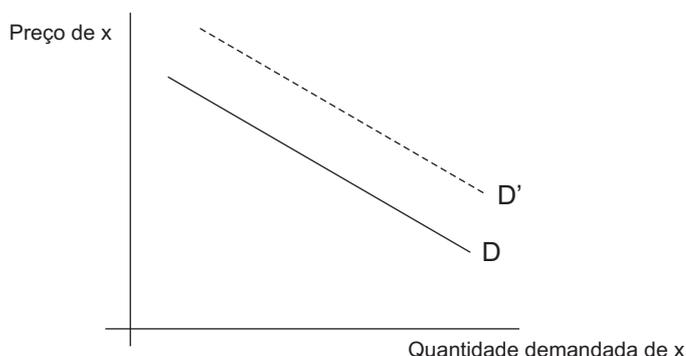
26

Qual a expressão que calcula o valor presente líquido de um fluxo financeiro de três parcelas consecutivas de R\$ 100,00, espaçadas de um mês, aplicando-se a taxa de juros composto de 1% a.m. e começando no momento atual?

- (A) $(100 \times 1.01)^3$
- (B) $100 + 100/(1.01) + 100/(1.01)^2$
- (C) $100 + 100 \times 1.01 + 100/(1.01)^2$
- (D) $100 \times (1.01)^2 + 100 \times (1.01) + 100$
- (E) $100 \times 1.01 + 100 \times 1.01^2 + 100 \times (1.01)^3$

27

O gráfico abaixo mostra a curva de demanda inicial D dos consumidores do bem x.



O preço do bem y aumentou, e nenhuma outra variável determinante da demanda por x se alterou. Em consequência, a curva de demanda por x se deslocou para D', tracejada no gráfico. Supondo que x seja um bem normal, pode-se afirmar, corretamente, que

- (A) x e y são complementares.
- (B) x e y são substitutos.
- (C) x e y são bens inferiores.
- (D) y é um bem inferior.
- (E) a demanda por x não depende do preço de y.

28

Um dos desafios dos economistas é compreender as estruturas de mercado. Em uma estrutura de mercado competitiva, as empresas

- (A) têm o custo médio sempre maior que o custo marginal.
- (B) produzem até equalizar o preço ao custo total.
- (C) produzem até equalizar seu custo marginal ao preço de mercado.
- (D) vendedoras devem ser em muito maior número do que as compradoras.
- (E) novas são impedidas de se estabelecer no mercado devido à concorrência acirrada.

29

O avanço da industrialização trouxe para os economistas situações relacionadas à economia ambiental. Quanto a um fabricante de aço que polui a atmosfera, afirma-se que

- (A) a produção de aço excederá o ótimo social, se o fabricante não for cobrado pelos danos causados.
- (B) a produção de aço deveria ser proibida.
- (C) o fabricante deveria pagar pelo dano que causa, mas os consumidores de aço não deveriam pagar nada.
- (D) o governo deveria arcar com os custos de recuperar a atmosfera, que é um bem público.
- (E) os vizinhos do fabricante deveriam se mudar para longe.

30

A matriz abaixo mostra um jogo simultâneo entre duas pessoas, Maria (M) e Nair (N), com suas respectivas estratégias 1, 2, I e II. Dentro de cada célula da matriz, o número à esquerda da diagonal mostra o retorno de M, e o número à direita da diagonal mostra o retorno de N.

		N	
		I	II
M	1	40 / 15	7 / 10
	2	30 / 15	8 / 10

Para que a estratégia 2 de M seja dominada, é necessário e suficiente que na célula (2, II) o retorno de M seja

- (A) maior que 30.
- (B) maior que 10.
- (C) maior que 8.
- (D) menor que 7.
- (E) menor que 15.

31

Considere a função de produção $Y = A K^\alpha L^{1-\alpha}$, onde Y é a produção, K e L são os fatores de produção, A e α são parâmetros, sendo $0 < \alpha < 1$. Pode-se afirmar, corretamente, que

- (A) é uma função homogênea do grau zero.
- (B) o uso ótimo de K e L se dá em proporção fixa, quaisquer que sejam os preços dos fatores.
- (C) o fator de produção L não é substituível pelo fator K.
- (D) o valor de Y também dobra, dobrando-se os valores de K e L.
- (E) a função apresenta retornos crescentes de escala, se $A > 1$.

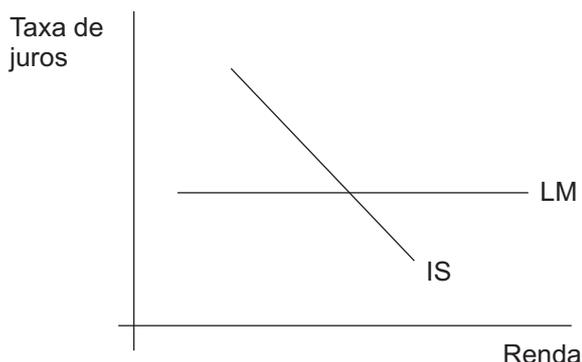
32

O Produto Interno Bruto (PIB) de um país

- (A) exclui as mercadorias exportadas.
- (B) inclui as mercadorias importadas.
- (C) é uma medida de sua riqueza material.
- (D) é invariavelmente crescente com o tempo.
- (E) é sempre maior que o seu Produto Nacional Bruto (PNB).

33

O gráfico abaixo mostra as curvas IS e LM para uma certa economia.



Afirma-se que, neste caso,

- (A) há uma situação de armadilha da liquidez.
- (B) o gráfico ilustra a neutralidade da moeda.
- (C) a inclinação da curva IS no gráfico está errada.
- (D) a política fiscal seria impotente para estimular a economia.
- (E) a política monetária seria potente para estimular a economia.

34

Traçada no gráfico entre a taxa de desemprego (eixo horizontal) e a taxa de inflação (eixo vertical), a posição da Curva de Phillips de longo prazo

- (A) mostra como o desemprego diminui quando a inflação aumenta.
- (B) se altera com a política monetária expansiva.
- (C) depende do valor das expectativas de inflação.
- (D) é vertical, na taxa natural de desemprego da economia.
- (E) é horizontal, na taxa de inflação esperada.

35

Num regime de taxa de câmbio fixa entre dois países,

- (A) a política fiscal expansiva num deles não afeta a economia do outro.
- (B) a política monetária contracionista num deles não afeta a economia do outro.
- (C) o fluxo de capital financeiro entre eles tende a ser minimizado.
- (D) o ajuste para o equilíbrio macroeconômico se dá através de outras variáveis (preços e produção em cada país), e não via variações cambiais.
- (E) os bancos centrais dos dois países não precisam acumular reservas.

36

Num modelo macroeconômico com expectativas racionais, a política monetária expansiva terá um efeito

- (A) expansivo sobre o produto real, se for inesperada.
- (B) expansivo sobre as exportações da economia, se for inesperada.
- (C) nulo sobre o nível de preços, se for perfeitamente esperada.
- (D) nulo sobre a taxa de juros nominal, se for perfeitamente esperada.
- (E) contracionista sobre o produto real, se for perfeitamente esperada.

37

Um país recebe poupança externa quando

- (A) acumula reservas de divisas internacionais.
- (B) apresenta um déficit em conta corrente no seu balanço de pagamentos.
- (C) exporta mais do que importa (balanço comercial superavitário).
- (D) a entrada líquida de capital do exterior é positiva.
- (E) o investimento direto do exterior é vultoso.

38

No país A, cinco trabalhadores podem produzir 3 carros/mês ou 30 toneladas de milho/mês. No país B, cinco trabalhadores podem produzir 6 carros/mês ou 40 toneladas de milho/mês.

Conclui-se que

- (A) A exportaria carros para B, se houvesse comércio livre entre eles, com custo de transporte desprezível.
- (B) A tem vantagem comparativa na produção de carros.
- (C) B tem vantagem comparativa na produção de milho.
- (D) B tem vantagem comparativa na produção de carros e de milho.
- (E) o custo de oportunidade de um carro em A é de 10 toneladas de milho.

39

A razão entre o ativo circulante e o passivo circulante é chamada de

- (A) índice de liquidez seca.
- (B) índice de liquidez corrente.
- (C) índice de rentabilidade bruta.
- (D) quociente de giro do estoque.
- (E) quociente de imobilização do capital.

40

Os bens que uma empresa possui são registrados em contas do(a)

- (A) passivo.
- (B) ativo.
- (C) receita.
- (D) despesa.
- (E) compensação.

41

Na estrutura do capital de uma empresa, maior alavancagem (maior razão dívida/passivo total) leva a

- (A) menor risco de insolvência.
- (B) menor lucro por ação, necessariamente.
- (C) maior pagamento de juros pela empresa.
- (D) maior pagamento de imposto de renda pela empresa.
- (E) maior valor da empresa no mercado, necessariamente.

42

Uma pessoa que compra uma opção de venda de um determinado bem

- (A) vai exercê-la, se o preço do bem no mercado se mantiver acima do preço de exercício, até o vencimento.
- (B) comprou um seguro contra uma alta excessiva do preço do bem no mercado.
- (C) deve exercer a opção, se o preço do bem no mercado cair abaixo do preço de exercício.
- (D) deve também comprar uma opção de compra para limitar seu risco.
- (E) paga um prêmio pela opção bem maior que o seu preço de exercício.

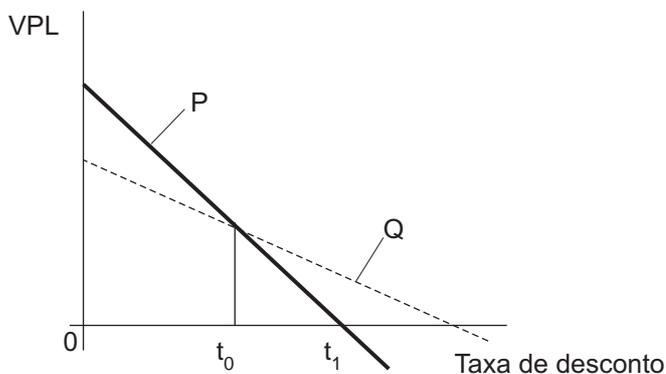
43

O balanço patrimonial de uma empresa é um documento contábil que mostra as(os)

- (A) receitas obtidas durante determinado período.
- (B) despesas financeiras e de capital da empresa num certo período.
- (C) resultados acumulados desde o início da operação da empresa.
- (D) valores dos bens, direitos, obrigações e patrimônio líquido numa certa data.
- (E) lucros obtidos durante certo período.

44

O gráfico abaixo mostra como varia o valor presente líquido (VPL) de dois projetos, P e Q, em função da taxa de desconto usada.



Examinando o gráfico, conclui-se que

- (A) t_1 é a taxa interna de retorno de Q.
- (B) P tem maior período de *payback* do que Q.
- (C) o VPL de Q é maior que o de P, independente da taxa de desconto.
- (D) a taxa interna de retorno dos dois projetos é a mesma e é igual a t_0 .
- (E) a sensibilidade do VPL de Q às variações da taxa de desconto, quando esta for t_0 , é menor do que a sensibilidade do VPL de P.

45

É **INCORRETO** afirmar que

- (A) a despesa com a compra do alvará de autorização para funcionar é um gasto fixo.
- (B) o custo de produzir uma unidade a mais (marginal) é sempre menor que o custo total.
- (C) os custos de matéria-prima são custos variáveis.
- (D) os custos fixos não aumentam com a produção.
- (E) os custos variáveis são sempre menores que os custos fixos.

46

No caso do projeto de investimento P, o período necessário para recuperar os recursos dispendidos na sua implantação é de 4 anos. No caso do projeto Q, o mesmo período é de 5 anos. Logo, afirma-se que

- (A) P tem maior valor presente líquido do que Q.
- (B) P tem maior taxa interna de retorno do que Q.
- (C) Q será preferível a P, se a taxa de juros de mercado aumentar.
- (D) se o *payback* mínimo aceitável for de sete anos, ambos os projetos são inviáveis.
- (E) a comparação entre P e Q, usando estas informações, é incompleta, por desconsiderar o valor dos recursos no tempo.

47

Na avaliação social de projetos, os preços de mercado representam benefícios e custos de oportunidades privados para as empresas e para os indivíduos. Sendo assim, os preços sociais

- (A) nunca são iguais aos preços de mercado.
- (B) são sempre maiores que os preços de mercado.
- (C) são os observados no mercado entre as pessoas de baixa renda.
- (D) refletem os custos de oportunidade e os benefícios para a sociedade como um todo.
- (E) visam a aumentar o consumo das pessoas de baixa renda.

48

No período de 1968 a 1973, conhecido como fase do “milagre”, a economia brasileira apresentou taxas elevadas de crescimento real do PIB, mas a tendência de aumento da inflação foi contida. Para tal, um fator importante foi a(o)

- (A) capacidade ociosa da economia.
- (B) contenção da demanda via política monetária expansiva.
- (C) redistribuição da renda para as classes de menor poder aquisitivo.
- (D) desvalorização cambial da moeda brasileira.
- (E) crescimento vigoroso das exportações no período.

49

O Plano Nacional de Desenvolvimento II (II PND), anunciado em 1974, visou, fundamentalmente, a

- (A) promover o desenvolvimento das regiões mais pobres do país.
- (B) conter a inflação causada pelo período de forte crescimento de 1968 a 1973.
- (C) fazer um ajuste estrutural na economia brasileira, investindo nos “pontos de estrangulamento”.
- (D) redistribuir a renda para as classes mais pobres e expandir o mercado interno.
- (E) colocar a economia brasileira em recessão para equilibrar seu balanço comercial.

50

O Fundo Social de Emergência (FSE), aprovado em fevereiro de 1994, tinha como objetivo

- (A) reduzir o déficit comercial do balanço de pagamentos brasileiro.
- (B) redistribuir renda para as classes sociais de menor poder aquisitivo.
- (C) aumentar os repasses de recursos para todos os estados e municípios.
- (D) prover fundos para um aumento substancial do salário do funcionalismo federal.
- (E) desvincular algumas receitas do governo federal da rigidez de gastos imposta pela nova Constituição.